

26 a 30.outubro.2020

LABK⁸

**VIII ENCONTRO
DE EXPERIÊNCIAS
ESTÉTICAS DOS
LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO**



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO

São espaços de **experimentação, pesquisa e desenvolvimento de projetos culturais** nas diversas linguagens. Os laboratórios funcionam em regime de imersão, através de processos formativos de excelência, desenvolvidos em torno de propostas previamente selecionadas.

Os LABs constituem-se no lugar em que os conceitos fundantes da escola materializam-se de forma mais completa. Falamos de experiência plena e de partilha simbólica, processos orientados na perspectiva da invenção poética, da convivência democrática e do pensamento transformador.

173 Projetos selecionados

567 inscrições (2020)

413 artistas envolvidos

127 tutores

234 oficinas

4.500 participantes e **3.369** horas/aula

→ Público atingido em oficinas

195 Aulas abertas e debates

8.479 pessoas

→ Público das aulas abertas e debates

+ **10.000** horas/aula em tutorias

→ Tempo de acompanhamento em tutorias

323 apresentações públicas

26.449 pessoas

→ Público atingido nas apresentações públicas

Tutores

LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO

ARTES VISUAIS Alexandre Sequeira, Ana Maria Maia, Cauê Alves, Ana Pato, Clarissa Diniz, Claudio Bueno, Cristiana Tejo, Daniela Labra, Edith Derdyk, Ednei de Genaro, Josué Mattos, Lisette Lagnado, Júlio Martins, Marcelo Campos, Marcio Harum, Maria Helena Bernardes, Marisa Flório César, Marisa Mokarsel, O Grivo, Pablo Lafuente, Ricardo Basbaum, Santiago Garcia Navarro, Tânia Rivera, Vitor César e Yuri Firmeza

CINEMA Armando Praça, Karim Aïnouz, Marcelo Gomes, Nina Kopko e Sérgio Machado

DANÇA Alejandro Ahmed, Andréa Bardawil, Armando Menicacci, Benjamin Abras, Clarice Lima, Denise Stutz, Helder Vasconcelos, Índio Medeiros, Jorge Alencar, Júlia Sarmiento, Leonardo França, Luiz Mendonça, Luiz de Abreu, Marcelo Evelin, Maria Eugênia Almeida, Margô Assis, Micheline Torres, Sheila Ribeiro, Thembi Rosa e Vanilton Lakka

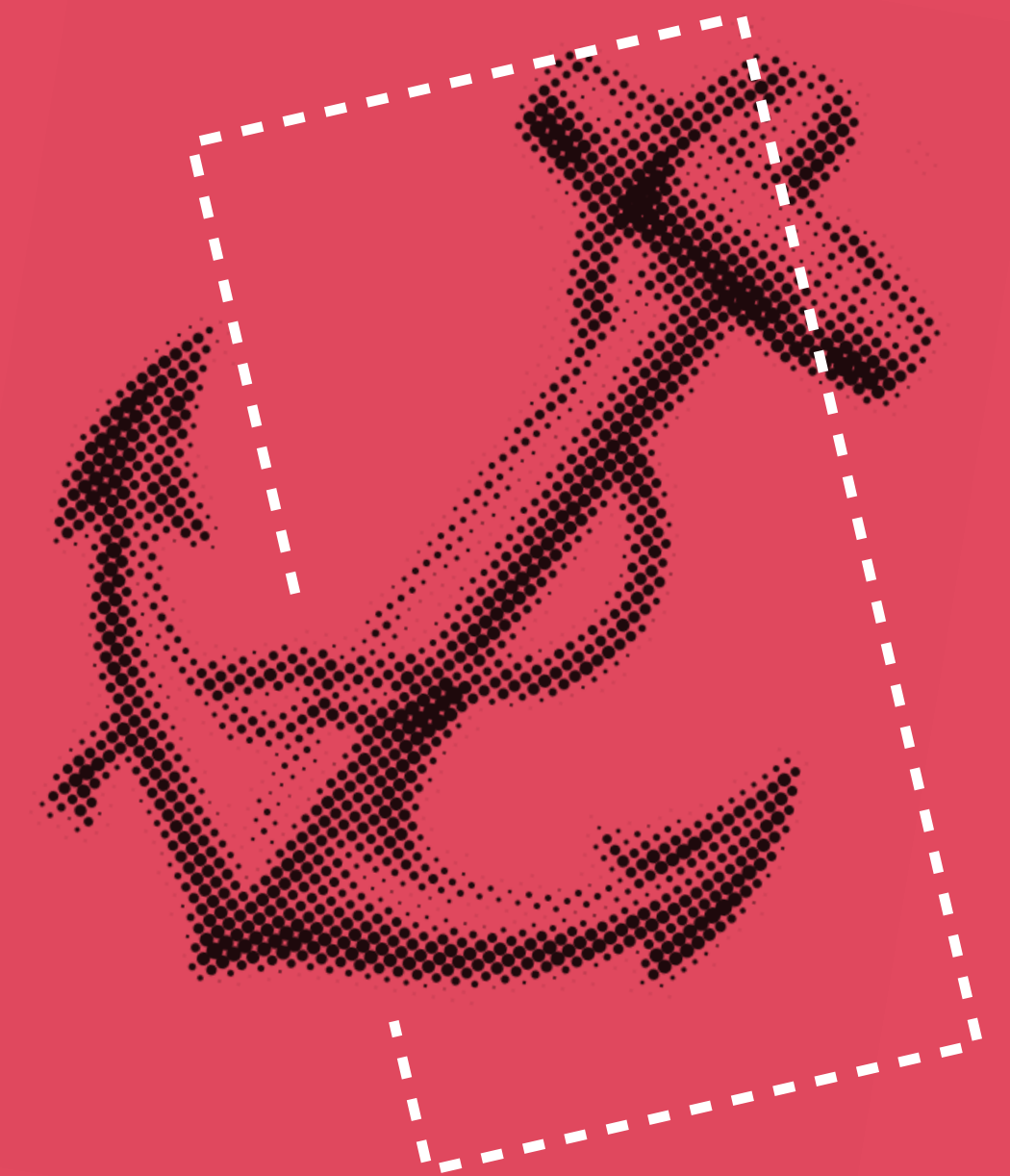
MÚSICA Adriano Cintra, Alê Siqueira, Alexandre Kassin, Alfredo Bello (DJ Tudo), André Mehmari, Arrigo Barnabé, Arto Lindsay, Benjamim Taubkin, Beto Vilares, Chico Dub, Christiaan Oyens, Davi Moraes, Doriana Mendes, Eduardo BID, Gui Amabis, Guilherme Cruz, Jorge Helder, Jr. Tostoi, Léa Freire, Leo Ramos, Liminha, Mahmundi, Omulu, Mario Adnet, Regis Damasceno, Raquel Virgínia, Rodrigo Gorki, Tadeu Patolla e Zé Nogueira

TEATRO Adelaida Mangani, Adriana Schneider Alcure, Alexandre Dal Farra, Ana Correa, Ana Cristina Colla, André Carreira, Carlos Simioni, Caroline Holanda, Duda Paiva, Eliana Monteiro, Emílio García Wehbi, Esio Magalhães, Fabio Vidal, Georgette Fadel, Gilberto Gawronski, Grace Passô, Guillermo Cacace, Gyl Giffony, Héctor Briones, Jesser de Souza, Juliana Galdino, Laura Pazzola, Luciano Wieser, Luiz Fernando Marques, Marcelo Evelin, Marcos Bulhões, Mário Filho, Miguel Vellinho, Mônica Montenegro, Onisajé e Tânia Farias

AMARRAÇÕES ESTÉTICAS

No vocabulário do mar, “amarração” é o ato de consolidar a atracação das navegações no cais dos portos e dar firmeza aos nós da rede de pescar.

Assim, o **Amarrações Estéticas** coloca-se na perspectiva de consolidar os atos criativos, através de amarrações construídas a partir de diálogos entre os projetos dos Laboratórios de Criação. O programa conta com debates, apresentações e interlocuções a partir de eixos temáticos que permeiam os diversos projetos dos Laboratórios.



Memórias

Diversidade

POÉTICAS

Territorialidades

Herança histórica

Rituais

ancestralidade
africanidade
raízes
diáspora
história
memória coletiva
restituição
racialização
oralidade

partida
documento
arquivo
autocuidado
autoconhecimento

Memórias

Diversidade

gênero
trans
homossexualidade
corpas
negritudes
feminismos
corpo-território
transgressão
corpo-máquina

POÉTICAS

re-existência
existência
periferia
disputa de narrativas
desfronteirização
agenciamento
antropofagia
subversão
tempo

êxodo
permanência
cartografia

Territorialidades

Herança histórica

violência
medo
dominação religiosa
cidade

amor
família
cultura tradicional

Rituais

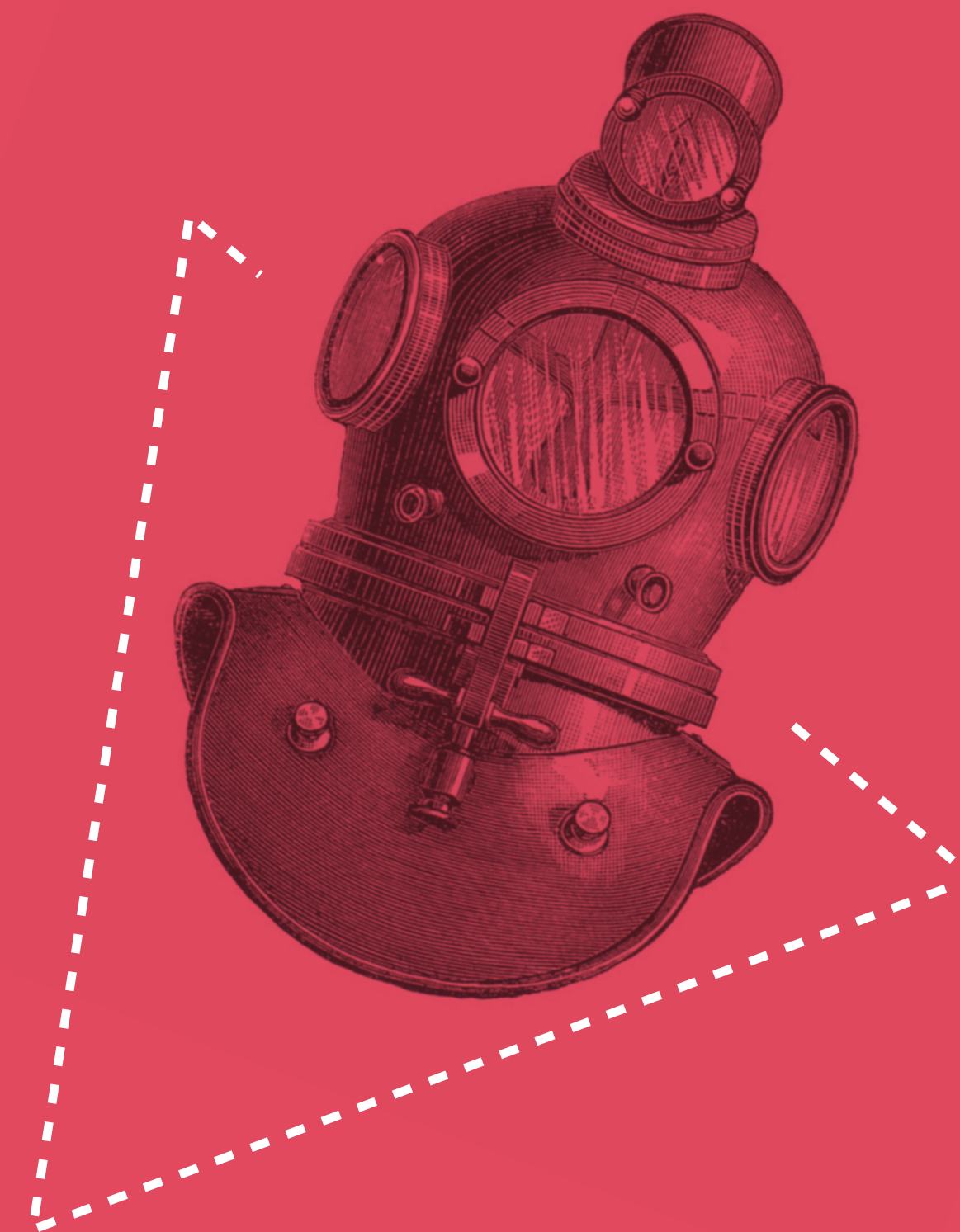
picardia
comicidade
carnavalização
morte

práticas curativas
magia
universo curandeiro
encruzilhada
cena espiralar
celebração

ROTAS DE CRIAÇÃO

Com a proposta de construir navegações estéticas inovadoras, o Porto Iracema definiu um processo de avaliação, baseado em apresentações abertas dos projetos desenvolvidos no âmbito dos percursos formativos.

São as **Rotas de Criação**, que se formam em determinados momentos do ano letivo, orientadas pelo "estado da arte" dos processos em desenvolvimento.



MOPI

A **MOPI – Mostra de Artes do Porto Iracema** reúne os trabalhos desenvolvidos durante todo o ano nos diversos processos formativos da escola. São apresentados os projetos elaborados nos cinco **Laboratórios de Criação** da escola (**teatro, música, artes visuais, dança e cinema**), além dos trabalhos realizados no Programa de Formação Básica nas linguagens de artes cênicas, artes visuais, multimídia e cinema. Ao final de cada ciclo formativo podemos assistir espetáculos de teatro, dança, exposições de artes visuais, exibição de curtas, shows musicais e pitchings de roteiros do Laboratório de Cinema.

As atividades programadas na MOPI são evidências do aprofundamento dos conceitos norteadores do Porto Iracema das Artes, que nestes sete anos têm orientado uma infinidade de processos criativos, em forma de experiências e partilhas estéticas.



MAPA DE NAVEGAÇÃO





29/08/16



MOPI - Sila Crvs e Afrontamento.



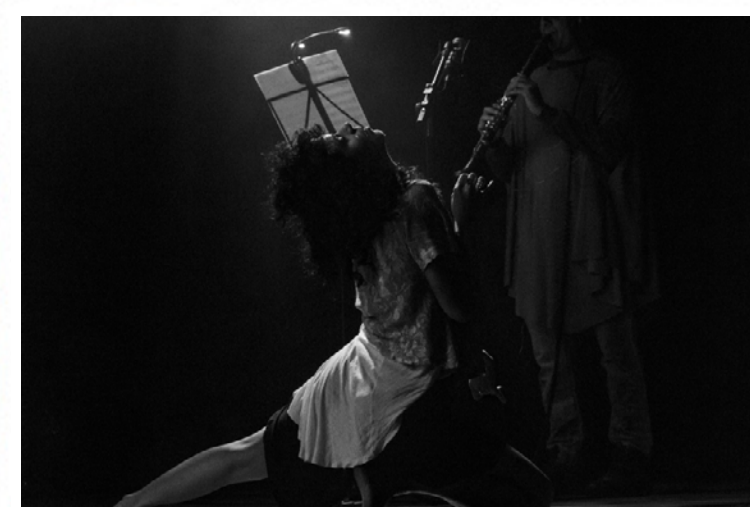
12/09/2016



Laboratório de Dança (Constituição Coreográfica Criminosa) + Laboratório de Música (Silas CRVS)



aBarca Itapipoca - Afrontamento e Ode ao Mar Atlântico.



Horizonte Aparente + Cavalgada Selvagem (2018)



LAB. DE ARTES VISUAIS

- 051/Grande Circular
- Isolamento Compulsório
- Novas Abordagens da Perceptivas do real
- Sonho causado pelo voo de uma abelha ao redor de uma romã, um segundo antes de acordar

LAB. DE CINEMA

- Onde não tem casa
- Amores Paraguayos
- Tempo de matar cachorro
- Todas as vida de Telma
- La Ursa
- Na lei ou na marra

LAB. DE DANÇA

- Afrontamento
- 233A, 720 Khalos
- Constituição coreográfica criminosa
- Corpos embarcados

LAB. DE MÚSICA

- Sila CRVS A.O.A.
- Iracema Som Sistema
- Ode ao Mar Atlântico
- Orquestra Popular do Nordeste

LAB. DE TEATRO

- Caldeirão de Água no Deserto
- Despejadas
- Nossos Mortos
- O Retorno a Juberlano

portoiraemadasartes.org.br/labs-projetos

Conheça os projetos selecionados

26 a 30.outubro.2020

LAB 8

VIII ENCONTRO
DE EXPERIÊNCIAS
ESTÉTICAS DOS
LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO



LABORATÓRIO DE
ARTES VISUAIS
PORTO IRACEMA DAS ARTES



PLANTOMORFIAS: uma coleção de sensibilidades entre corpo e natureza

Henrique Braga (Fortaleza - CE)

O projeto investiga afinidades entre arte e biologia da perspectiva de um corpo mutante e de uma subjetividade amplificada entre humano e vegetal. Para isso se utiliza de linguagens e mídias diferentes como o desenho, a pintura, a costura, o bordado, os cadernos de artista, a escultura, vídeo e animação gráfica. Essas experiências múltiplas visam agenciar o arquivo como procedimento poético, reunindo uma constelação de imagens e objetos. Da aproximação com disciplinas científicas são produzidas ficções que reinventam nossos modos de perceber, significar, habitar, interferir e representar o mundo natural, gerando as assim chamadas coleções de sensibilidades.



HISTORICIZANDO O INVISÍVEL

soupixó (Crato - CE)

A partir de uma pesquisa autobiográfica pude perceber que a história de vida de pessoas negras em nosso país são propagadas pelas histórias faladas, por isso com o tempo elas podem ser modificadas e tendem ao esquecimento. Partindo dessa reflexão pretendo dar visualidade a memórias/sonhos reais ou fictícios não realizados. Historicizando o invisível é uma reivindicação do nosso direito de existir na história. Pelo direito de sonhar e sermos o que queremos ser.



VOLTAR PARA CASA: uma restituição simbólica

Charles Lessa (Crato - CE)

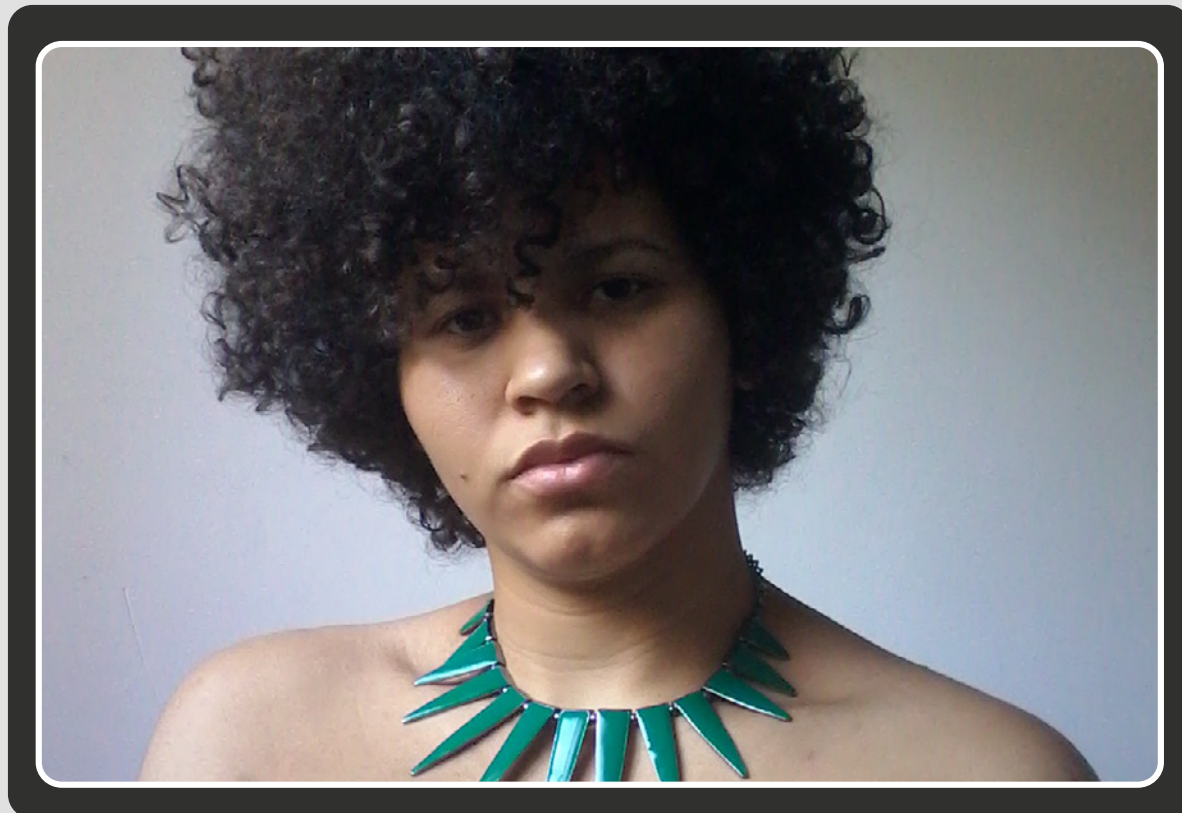
O projeto pretende investigar estéticas do imagético popular infantil, transpondo seus símbolos para uma dimensão experimental. São de interesse para a pesquisa: embalagens de produtos destinados à crianças, imagético colegial, brinquedos, parques de diversão, entre outros. Também buscar símbolos em outras mídias como TV e vídeo. A fixação pela mitologia fantástica relacionada ao universo da criança está em mim devido a uma infância precária que tive e pelos vários medos que sempre tive. Estar na barriga do monstro é como revogar uma nova experiência de ser gestada criança, tendo a visualidade e produção dela como meio de instaurar novas questões e abordagens acerca do tema.



HISTÓRIA NEGRA NA "TERRA DA LUZ"

David Felício e Jorge Silvestre
(Fortaleza - CE)

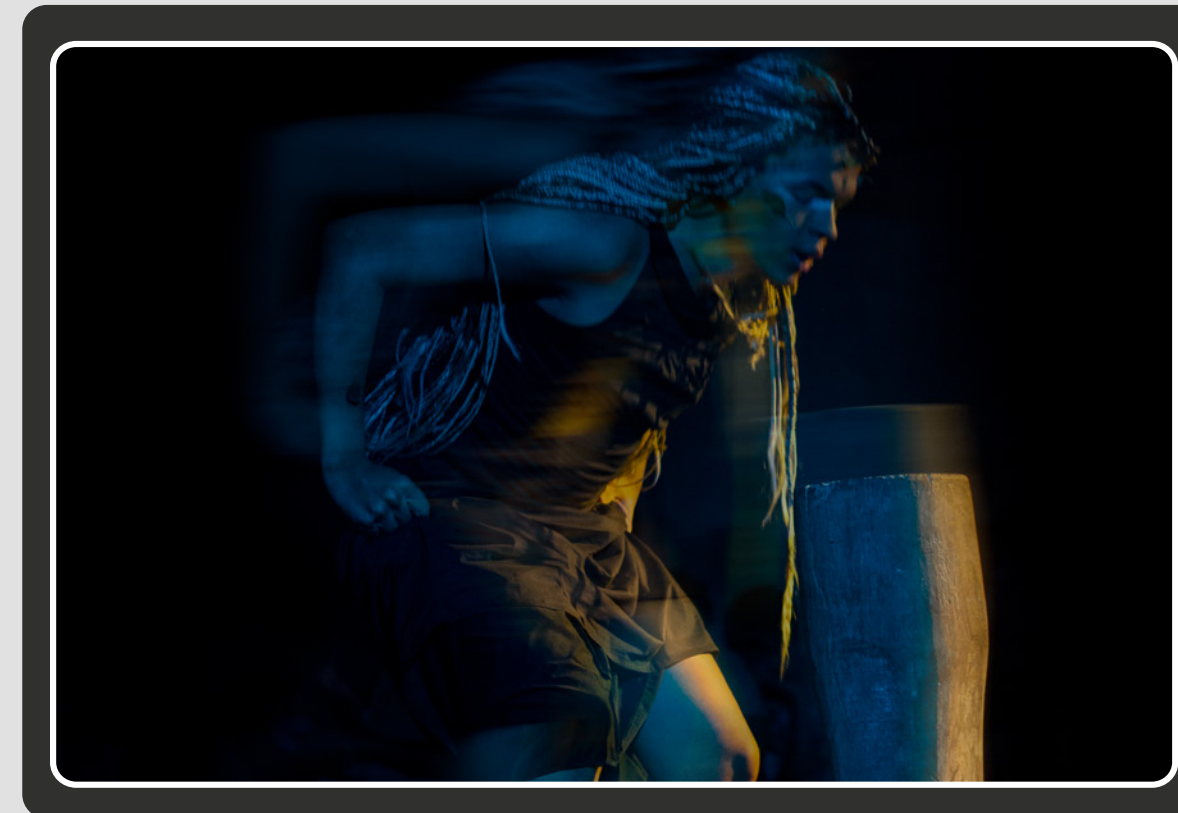
A expressão “Ceará: Terra da Luz”, marco referencial da abolição no Brasil, tem sido, ao longo dos anos, apropriada e institucionalizada pelas elites que compuseram os domínios do poder, afastando da memória coletiva a lembrança do processo abolicionista. Hoje, “Ceará: Terra da Luz” se enuncia pela imagem turística do sol que banha as “belas praias do estado”. Esta pesquisa pretende apropriar-se das disputas pela memória, por meio da subversão do material produzido acerca do imaginário do negro no Ceará, reinventando-a como ação de restituição histórica das lutas pela resistência e re-existência dos afro-cearenses.



ENCANTADAS: saberes mágicos em lugares sagrados

Eliana Amorim (Juazeiro do Norte - CE)

É um processo criativo/curativo de imersão nos saberes e práticas de cura tradicionais, que emergiu em 2017 a partir de vivências e experimentações artísticas com a magia em rituais cotidianos e curativos realizados pelas mulheres curandeiras da Chapada do Araripe. Na infância, devido à partida em retirada da zona rural para a zona urbana sofri um apartamento deste universo, que agora o acesso através das memórias. É nas artes visuais que retomo esse lugar de escuta e imersão ao universo curandeiro da região que meu corpo habita, investigando relações entre arte, curas e magia, que tem como base os saberes mágicos que habitam o intelecto das mulheres curandeiras, portanto sagradas.



TRAVESTIS SÃO COMO PLANTAS

Sy Gomes (Eusébio - CE)

Através de um trabalho que mistura ecologia, desenhos, quadros grafitados, performances, intervenção urbana, acontecimentos, textos e áudios, busca-se um caminho para aprender quais são os fatores químicos, físicos e biológicos que criam um ecossistema saudável para travestis. Transmutando em semente a experiência histórica da travestilidade e observando o crescimento de pés de feijões, que nascem rasgando laudos de transtorno de identidade de gênero, a artista institui um lugar de vida. Criação de ecossistemas efêmeros. Movimento constante de aprendizado com o brotar. Fertilizar o cotidiano urbano. Cantar para os rios de dentro e de fora. Lembrar das que vieram antes mim. Criar uma floresta.



LÍNGUA FERINA: Artista retirante e a Fertilização da imagem

Maria Macêdo (Juazeiro do Norte - CE)

Este projeto objetiva pesquisar, e elaborar imagens a partir do entendimento enquanto artista/retirante/agricultora, e as possibilidades de gerar arte através da fertilização da imagem, deslocando o eixo e excluindo o centro. Tendo as práticas ancestrais e a zona rural como campos de investigação, a vida do povo preto nesses lugares é o elemento central para a elaboração de visualidades que contraponham a lógica colonial historiográfica, entendendo a imagem como elemento de poder para destruição e reconstrução de narrativas.



COMO CONSTRUIR NOSSO PRÓPRIO PAÍS

Terroristas del Amor (Fortaleza - CE)

Projeto baseado no estudo de vivências sobre apagamento, visibilidade, territorialidade, sobrevivência e reconhecimento das corpos pretas e dissidentes do Brasil. A ideia do projeto é discutir e descobrir novas formas de vida, reinventar métodos de proteção e autocuidado, construir novos países e nações independentes, onde todas as existências são bem vindas. Queremos celebrar a resignificação dos nossos corpos-territórios, usando-os para a ocupação e trans-formação de todos os espaços excludentes existentes e persistentes na cidade.

26 a 30.outubro.2020

LAB 8
K

VIII ENCONTRO
DE EXPERIÊNCIAS
ESTÉTICAS DOS
LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO

CENA 15
CENTRO DE NARRATIVAS AUDIOVISUAIS

PORTO
IRACEMA
DAS ARTES
uma experiência em cultura

INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR

ceará
cultura
SECULT

GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

LABORATÓRIO DE
CINEMA
PORTO IRACEMA DAS ARTES



VOU BEIJAR-TE AGORA
Émerson Maranhão e Demitri Túlio (CE)

Durante a passagem de um bloco de Pré-Carnaval em Fortaleza, o viúvo Carlos (70) avista, entre os foliões, um grande amor do passado. Durante dias ele busca localizar o antigo amante, até que reencontra Alonso (71), com quem trabalhou no mesmo banco e que não vê há cerca de 50 anos, desde que ele lhe roubou um beijo depois de um baile de Carnaval na juventude. No reencontro, a paixão proibida reacende, mas a situação se inverte: agora Alonso é casado há mais de quatro décadas com a mesma mulher e teme ceder às investidas de Carlos. Enquanto se aproxima a data da próxima saída do bloco, Carlos e Alonso avançam e recuam nas tentativas de vencer o próprio machismo, abrir mão da vida dupla que levam e, finalmente, materializar o amor e o desejo que não se permitiram viver depois daquele Carnaval.



A ESTRADA DO TEMPO
Fernando Serravalle (BA)

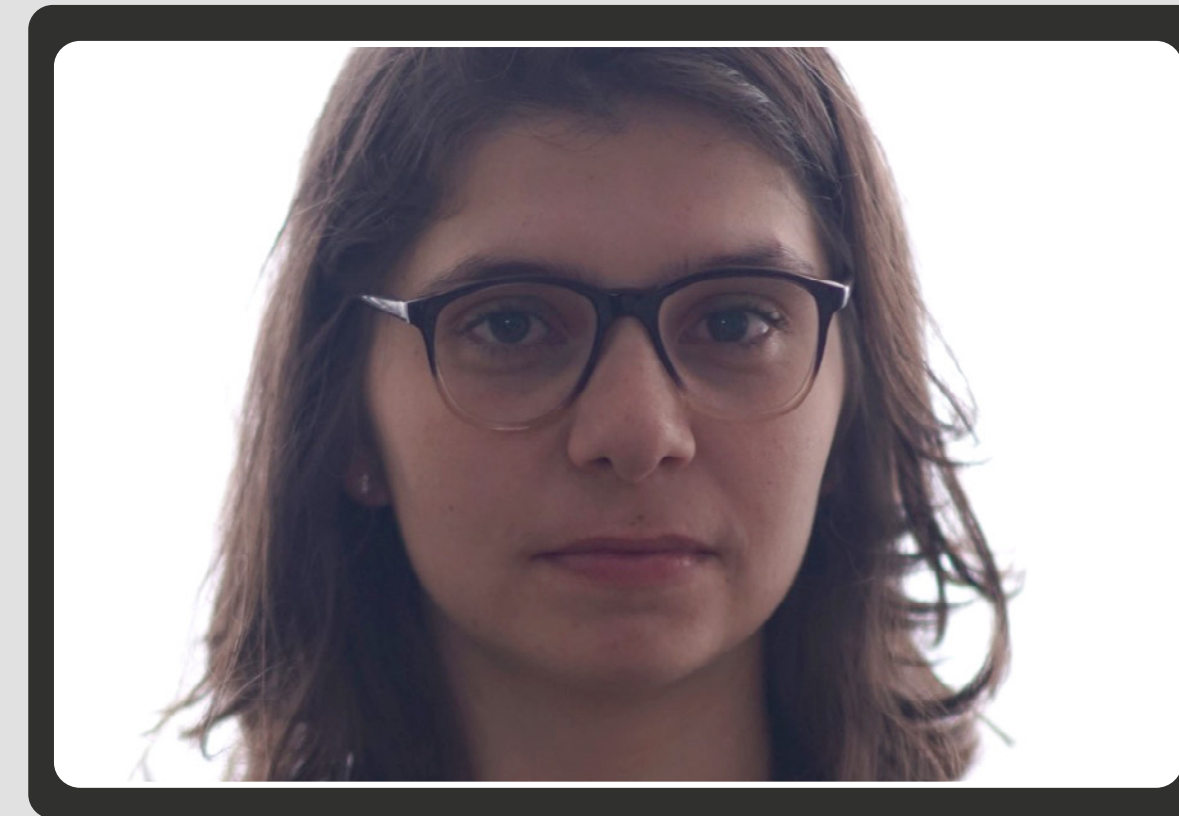
Após recidiva do câncer, Nise tem uma chance com um novo tratamento que acaba de chegar ao mercado. Contudo, sua família não tem como bancar sua possível chance de cura. Ela recebe uma parte do dinheiro de sua irmã, Marlene, mas a única forma de levantar os outros 50 mil reais é através das entregas de Roberval, caminhoneiro e seu marido há 23 anos. Não podendo contratar ajudante, ele chama seu filho, João Carlos – com quem nunca se deu bem –, que aceita pensando apenas em salvar a mãe. Viajando juntos pelo interior do Nordeste, pai e filho constroem uma relação. Juntado o dinheiro, decidem voltar para casa mas são roubados em Caruaru. Roberval é baleado em uma emboscada e morre. Em meio a sua despedida, a notícia do banco: a apólice do seguro de vida de Roberval é de 75 mil reais.



O BARCO E O RIO

Bernardo Ale Abinader (AM)

As irmãs Vera (28) e Josi (23) cuidam sozinhas de uma embarcação simples em Manaus. Enquanto Vera é evangélica e metódica, Josi gosta de beber com as amigas e viver sua sexualidade livremente. Elas discordam sobre como lidar com o barco e enfrentam dificuldades para mantê-lo. Vera inicia um relacionamento com o pastor da igreja local, mas à noite, observa com curiosidade a movimentação dos bares do porto. Josi fica cada vez menos interessada em cuidar do barco e reprova as interferências do pastor, sobretudo a ideia dele de transformar o barco em uma embarcação evangelizadora. Ela decide, então, ir embora para Fortaleza. Vera sente o peso da ausência da irmã e se incomoda cada vez mais com o pastor, enquanto Josi passa a viver uma vida desregrada na nova cidade.



MAR AO FUNDO

Giovanna Campos (CE)

Laura (19) nunca saiu de Iguatu e foi através das cartas do pai que conheceu o Ceará. Sob a vontade de compreender o motivo pelo qual ele partiu e nunca mais voltou, ela decide se deslocar para a cidade de onde recebeu sua última carta. No entanto, um assédio sofrido no ônibus da viagem faz com que ela mude os seus planos, deixando-se levar pelos atalhos que surgem no caminho. Enquanto narra e compartilha suas experiências com sua mãe por cartas, ela conhece Celeste (45), uma caminhoneira que busca superar a morte de seu marido, se apaixona por Bruna (35), uma fotógrafa errática, e convive com Santiago (55), um pescador que sonha reencontrar uma baleia de sua infância. Nesse percurso, entende que as pessoas, assim como ela, carregam muito mais do que aquilo que expressam e tentam também recuperar algo que se soltou.



ONDAS

Celina Ximenes e Morfeu Gilson (CE)

Cassandra (25) é mestranda e vive uma rotina estressante em decorrência da vida acadêmica, tendo que se manter apenas com o valor de sua bolsa de estudos. Para ganhar pontos com seu orientador, Jorge (43), ela aceita fazer um relatório no lugar dele. Mas ao analisar os dados da pesquisa, descobre incoerências que apontam para o risco eminente do rompimento de uma barragem em Vale Verde. Quando começa a investigar o caso, Cassandra conhece Rafael, um ambientalista engajado da região com quem desenvolve um romance. No entanto, Rafael some e Cassandra passa a ser perseguida. Amedrontada e fazendo uso constante de substâncias químicas, Cassandra entra em colapso.



O HOMEM NO TETO

Vinícius Cabral e Davi Siqueira (CE)

Fernando, um jovem adulto, cuida de Roseline, sua avó doente com o Mal de Alzheimer. Concilia seu tempo entre as necessidades da avó, seu trabalho de designer gráfico e tenta manter em pé seu noivado com Aline, com quem adia o casamento há um bom tempo. Em paralelo, Fernando evita sua irmã, que mora fora do país e deseja manter o contato virtual com a família. A medida que a doença da avó progride, surge uma figura nos delírios de Roseline, que ela chama de "Homem no Teto". Aos poucos, essa presença misteriosa começa a tomar espaço na casa e na vida de Fernando, levando-o ao limite. Confrontado com seus próprios defeitos, ele tem que fazer uma escolha: deixar tudo de lado e recomeçar ao lado de sua família ou abraçar de uma vez por todas a sua solidão.

26 a 30.outubro.2020

LABX⁸

VIII ENCONTRO
DE EXPERIÊNCIAS
ESTÉTICAS DOS
LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

LABORATÓRIO DE
DANÇA
PORTO IRACEMA DAS ARTES

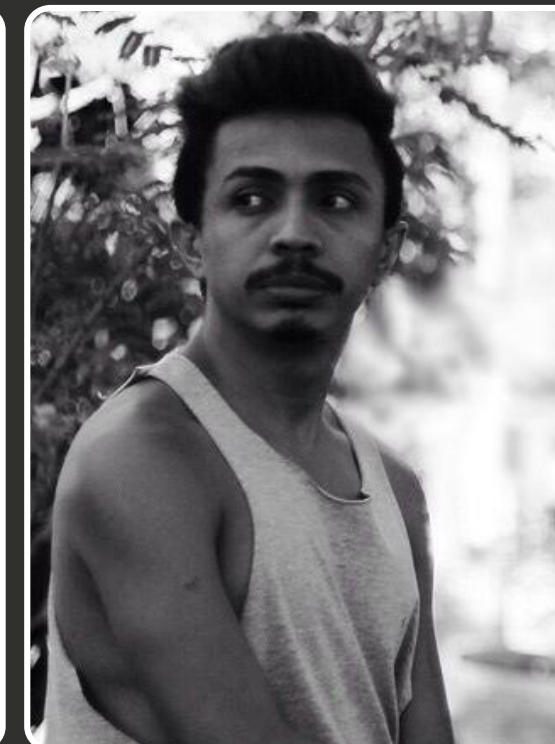




CORPOS/DANÇAS (DES)FRONTEIRIZADES

Alysso Amancio, Luiz Renato Gomes Moura
e Kelyenne Maia Amorim (Juazeiro do Norte - CE)

O projeto pensa a desfronteirização a partir da relação entre corpo, gênero, dança, ambiente e memória. Nesse contexto, sublinhamos que a composição parte do seguinte eixo motriz: o intérprete-criador que traz através das suas memórias o enfrentamento particular de assumir-se gay/negro/bailarino, haja visto ter nascido “macho” no sertão, interior do Ceará, onde as expectativas eram e ainda são, na maioria dos casos, marcadas por estereótipos de gênero. A constante e árdua luta de descolonializar-se da cisheteronormatividade.



EU SÓ TRABALHO COM REFERÊNCIA!

Thiago Torres, Janaína Bento e Vince Rodrigues
(Fortaleza - CE)

Qual o lugar da referência no atual contexto da dança? É plágio? Citação? Inspiração? Ao tratar de referência, tratamos aqui de uma memória televisiva que, neste projeto, se mostra como presente constante, atuando como propositora sendo, ao mesmo tempo, arquivo e motor ao pôr em movimento histórias pessoais. Ao invés de trazermos as referências dos programas de auditório e videoclipes sem reflexão crítica, fora do lugar, o projeto deseja arriscar a (re)pensar de maneira quase debochada quais referências coreográficas constituem a história da dança de cada um, histórias particulares que, muitas vezes, não figuram nos livros.



SOFT FÚRIA

O vogue e a expansão da cena Ballroom no estado do Ceará - Um olhar Afro-Brasileiro

Bruno Gomes, Antonio Lindon e Dandara Lima (Iguatú - CE)

A cultura Ballroom é uma comunidade plural LGBTQI+ que cria redes de apoios que vão para além das competições glamurosas de categorias estéticas e dançadas. O projeto pretende estruturar e aprofundar o que já vem sendo estudado e vivenciado pelos nossos corpos, buscando intercessões do vogue com as danças negras brasileiras. Danças que trazem aos corpos experimentações de lutas, onde podemos traçar caminhos históricos que falam sobre nossa resistência ancestral. Um dos principais interesses da pesquisa é de expandir e fomentar a cena Ballroom no interior do estado do Ceará.



LANÇA DE CABOCLO

Tieta Macau, Juliana Rizzo e Wellington Gadelha

(Fortaleza - CE)

Lança de Caboclo é um projeto de criação em dança que propõe um processo de trabalho em comum acordo com outras cosmologias e "seres interessantes que têm uma perspectiva sobre a existência." (KRENAK, 2019). Trata-se de pesquisar um dançar com as plantas de proteção, aliado às danças de caboclo. Dançar uma defesa preparada para um ataque. Dançar o quê de "macumba" as pessoas possuem, às vezes sem saber, mesmo quando dispõem as "Comigo ninguém pode" ou as "Espadas de São Jorge" nas portas de suas casas. Quais são as suas memórias e saberes ancestrais? O que de dança elas sabem e vivem? Aqui escrevo um projeto que intenciona encontrar macumbarias dançantes maiores que o feitiço da pólvora e das políticas de morte (MBEMBE, 2018).

26 a 30.outubro.2020

LABX⁸

VIII ENCONTRO
DE EXPERIÊNCIAS
ESTÉTICAS DOS
LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

LABORATÓRIO DE
MÚSICA
PORTO IRACEMA DAS ARTES



AMARGA

Moon Kenzo, Janeline Moreira Araújo (Jandê)
e Francisco Gerônimo Teófilo Filho (Gege Teófilo)
(Sobral - CE)

Moon Kenzo (Marcos Antônio de Oliveira Costa) com artistas-colaboradores Janeline Moreira (Jandê) e Francisco Gerônimo Teófilo Filho (Gege Teófilo). O projeto de Sobral é o “reflexo de rejeições, afeições, medos e circunstâncias passivo-agressivas, experienciadas por seu criador, sendo esnobado por bandas, grupos de teatro, pelos homens que amou, pela família que o criou, assim, tornando torturante a busca por um espaço de expressão e existência, dentre outras experiências frustrantes, mas que serviram de mola propulsora para experimentações atuais do trabalho”. Inspirado em elementos de R&b e Soul unindo a elementos de Synth Pop, vapor Wave e lo-fi HipHop.



FORTALEZAS: trajeto de um mundo virá

Trio Viramundo/Victória Andrade, Bruno Esteves e Marcello Santos
(Fortaleza - CE)

O trio Viramundo investiga poéticas culturais brasileiras de tradição, compondo em diálogo com matrizes rítmicas e suas temáticas. Bruno Esteves, formado em música pela UFC, e Victória Andrade, formada em dança pelo CTD (Curso Técnico em Dança) do Porto Iracema das Artes, uniram-se a Marcello Santos, pesquisador e etnomusicólogo, arte-educador na área de música percussiva, com especialidade em cultura tradicional e popular de expressão afro-brasileira, para criar narrativas sonoras e cênicas potentes. As conexões entre ancestralidade e contemporaneidade inspiram-se em maracatus, sambas, cirandas e bois, assim como percussões menos usuais como alfaia, caxixi, casaca e outros. O Viramundo terá a tutoria de Kiko Dinucci, produtor musical, compositor e guitarrista do Metá Metá.



VACILANT INVESTIGA O TEMPO

Yuri Costa, Clau Aniz e Tuan Fernandes
(Fortaleza - CE)

A matéria da pesquisa do grupo de música experimental e eletrônica Vacilant é o tempo. Em sua proposta de criação de uma apresentação sensorial, a banda vai agregar à música recursos de outras linguagens, desenvolvendo um espetáculo visual que desloque a percepção do público, gerando sonoridades a partir do swing de máquinas, repetições e estudo de fórmulas de compasso. Para dar significado e narrativa aos trabalhos, como ocorreu no EP (2017) e álbum (2018), a artista visual Taís Monteiro se mantém em constante diálogo com a Vacilant.



DO DIALETO AO DIA LENTO

S.E.P. 85 / Leonardo/BigLeo, Caio Plock e José Lucas Moreira
(Fortaleza - CE)

Formado por jovens dos bairros do Carlito Pamplona e Pirambu, o grupo de rap S.E.P. 85 (sigla de Subconsciente em Pauta) propõe uma pesquisa colaborativa para a conclusão de sete faixas musicais. Eles criam uma poética de letras combativas, estudam métricas com base nas crônicas e fatos reais vividos e nos encontros com outros colaboradores, incluindo referências como a literatura marginal. O grupo faz experimentos sonoros de beats e também enfatiza a performance no palco. No Lab Música, o S.E.P.85 receberá a orientação de KL Jay, um dos fundadores da banda Racionais MC.

26 a 30.outubro.2020

LAB 8

VIII ENCONTRO
DE EXPERIÊNCIAS
ESTÉTICAS DOS
LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

LABORATÓRIO DE
TEATRO
PORTO IRACEMA DAS ARTES



PAGODE RUSSO

Coletivo Os Pícaros Incorrígíveis
(Fortaleza - CE)

Pagode Russo é avenida aberta nos processos de experimentação e invenção teatral do Coletivo Os Pícaros Incorrígíveis, a busca por uma imersão carnalizada na obra *A Gaivota*, do dramaturgo russo Anton Tchekov. Rua e carnaval brotam como campos de investigação já marcantes em uma pesquisa continuada do Coletivo e se põe em fricção com uma dramaturgia aparentemente distanciada na busca por gerar novas possibilidades cênicas e dramaturgias sob uma ótica e poética pícaras.



AFROGRAFIAS DO CORPO-JABUTI:

memória e tempo de uma diáspora entre Quixadá e Fortaleza
Coletiva Negra da (Fortaleza - CE)

Afrografias da Corpo-Jabuti é a criação de uma performance multilíngue, com base na fragmentação da memória e na biografia, que busca, por meio das ferramentas da oralidade, grafar no espaço-temporal da cena as histórias ancestrais de famílias negras nativas que fizeram o êxodo de Quixadá a Fortaleza. Partindo da poética nômade, a pesquisa se estabelece na encruza dos conceitos Afrografias da Memória, Tempo Espiral e Oralitura, com a investigação da cena espiralar e da atuante macumbeira.



**COMICIDADE E QUESTÕES DE GÊNERO:
corpos femininos e LGBTs na comicidade popular**
Coletivo YABÁS
(Fortaleza - CE)

O presente projeto, visa investigar a criação de palhaços e outras personas cômicas da cultura popular tradicional, e os desafios de serem feitos por corpos de mulheres e pessoas LGBTQ+, que desconstruem padrões de gênero estabelecidos com suas próprias existências. O objetivo é questionar o predomínio de um padrão de masculinidade e heteronormatividade nas personas cômicas que brincam em manifestações da cultura tradicional, trazendo a tona vivências e pesquisas dos atores do Coletivo Yabás nessas manifestações.



CHORUME: laboratório em teatro documentário
Companhia Ortaet de Teatro
(Iguatú - CE)

Chorume: laboratório em teatro documentário é um projeto da Companhia Ortaet que busca compreender o tecido social do bairro Chapadinha e a estrutura do Lixão a céu aberto ali situado, usando como aparato metodológico: entrevistas, fotografias e vídeos. É um processo colaborativo e de dramaturgia autoral fundamentado no teatro documentário. Pretendemos (re) criar ações interventoras que possam transformar as problemáticas, fazendo apontamentos de saídas possíveis a partir da encenação teatral.

  portoiracema   portoiracemadasartes
portoiracemadasartes.org.br

LAB 8

VIII ENCONTRO
DE EXPERIÊNCIAS
ESTÉTICAS DOS
LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO

